FORMANDA: Maria de Lurdes Pereira Carlos – Tarefas 1 e 2

**Tarefa 1 – Poema**

Escuta inclusão! Por onde andas?

Procurei-te em todas as árvores da floresta

Em todos os mares agitados onde mergulhei

Tentei abraçar-te em todos os lares que visitei

Respeitar-te, nas vidas que cruzei.

Envolvi-me com todos os seres

Aceitando as suas diferenças

A todos acolhi no meu coração

Sonhando com a redenção.

Revelei as minhas fraquezas

Partilhando a verdade.

Nem todos a quiseram aceitar

A existência também não.

É a história da vida!

É a história de todos!

**Tarefa 2 – Obra escolhida**

Resolvi escolher a obra “Mataram a Cotovia”, escrita por Harper Lee, em 1960. Apesar de ser uma obra clássica, retrata assuntos sempre prementes e atuais na história da humanidade: A necessidade de proteger a inocência, em todas as suas vertentes e tendo em conta que esta, é muitas vezes decidida pela cor da pele, estatuto social e por vários outros preconceitos criados pela própria sociedade. Por outro lado, aborda a forma como a justiça é interpretada e praticada, influenciada por esses mesmos elementos. No fundo, trata-se aqui da eterna luta do bem contra o mal.

Essa ideia é reforçada pelo facto de a obra ter estado proibida em certos locais dos Estados Unidos da América devido ao uso da palavra “Nigger”, o que, de certa forma, é um contrassenso, tendo em conta que a mesma defende a empatia e o respeito pelos outros. A protagonista, Scout, acaba por sofrer várias desilusões. A maior delas, quando um homem negro, Tom Robinson é condenado pela violação de uma mulher, tendo o pai de Scout, Atticus, provado a sua inocência. Scout sente a injustiça que existe no mundo e os obstáculos que se colocam a quem quer viver de forma justa e tranquila.

Ao longo da obra, Scout narra eventos e conversas que retratam bem a cidade e as suas hierarquias sociais, adotando uma narrativa plena de humor e de graça. Temos vários exemplos como a figura misteriosa e mística de Boo, que assusta as crianças, devido às histórias que correm a seu respeito retratando-o quase como um monstro, a família Ewell que age de forma calculista e manhosa em relação à ida à escola dos seus filhos. Mas a parte mais importante é a segregação a que Scout é submetida na escola, devido ao facto de o seu pai defender um homem de raça negra no tribunal. Ainda assim, Scout consegue salvar Tom Robinson de uma tentativa de linchamento, não conseguindo, no entanto, evitar a sua morte, após ter sido considerado culpado em tribunal. No final do livro, ficamos com a sensação de que nada será resolvido e que este estado de coisas perdurará ainda por muitas gerações. Ainda não foi desta que o bem levou a melhor sobre o mal. A questão continua muito atual. Vários casos de violência policial sobre pessoas de cor continuam a verificar-se por todo o mundo e mais especificamente nos Estados Unidos da América. O mais conhecido foi o caso de George Floyd que ficou conhecido pela famosa frase: “I Can’t breath!”. Relativamente à discriminação de género as coisas já estão muito diferentes, mas não me parece que possamos pensar ainda em uma absoluta igualdade de género. Muitas mulheres em Portugal e no mundo continuam a ser vítimas de violência doméstica e outro tipo de discriminações. A democracia, por seu lado, continua a não ser igual para todos e muito menos respeitada.

Ainda assim a obra teve bastante sucesso, sendo mesmo transposta para o cinema com um filme do mesmo nome, protagonizado por Gregory Peck, que obteve três óscares da academia.

Os excertos que mais me marcaram foram os seguintes:

Capítulo III: “Em primeiro lugar, Scout – disse ele – se aprenderes um truque simples, vais relacionar-te melhor com todos os tipos de pessoas. Só conseguirás entender uma pessoa de verdade quando vires as coisas do ponto de vista delas.”

Capítulo XXIII:

“Eu também pensava assim – disse, por fim – quando tinha a tua idade. Se só existe um tipo de pessoas, porque é que não se dão bem? E se todos somos iguais, porque é que se esforçam tanto para se odiarem mutuamente?”

“Ainda há muito caminho a percorrer, filho. Supostamente, o voto é secreto. Mas obriga um homem a pensar e decidir por si próprio sobre alguma coisa. E os homens não gostam de fazer isso. Às vezes, é desagradável.”

**Capa do livro “Mataram a Cotovia”:**

Uma imagem com texto, Cara humana, captura de ecrã, pessoa

Descrição gerada automaticamente